

# Como analisar criptomoedas: o que levar em consideração ao começar a investir

[2 DE MAIO DE 2021](#)

Está pensando em **investir em moedas virtuais**, mas ainda não sabe como analisar criptomoedas? Hoje você irá entender mais sobre o assunto e aprender, de uma vez por todas, a identificar as melhores opções.

O investimento financeiro é um assunto que tem gerado interesse por parte dos brasileiros. [De acordo com a B3](#), em março de 2021 o número de **pessoas físicas investidores bateu o recorde de 2,24 milhões**. 33% a mais em comparação ao ano de 2019.

E o investimento em criptomoedas surfou nessa onda: segundo dados da ferramenta [Cointrader Monitor](#), apenas em janeiro de 2021, as plataformas brasileiras movimentaram o equivalente a R\$ 9,4 bilhões de Bitcoins, principal cripto do mundo.

Mas, você pode estar se perguntando, como posso fazer parte desse mercado? Quanto devo aplicar? **Como analisar criptomoedas para começar a investir?**

Bom, essas e outras dúvidas nós responderemos agora!

## Como analisar criptomoedas: critérios para observar

Que o mercado de cripto está em alta, já deu para perceber com os dados acima. Mas entre milhares de moedas virtuais, **como escolher a melhor opção para investir?**

Aprender como analisar [criptomoedas](#) é um passo fundamental para realizar aplicações que vão trazer lucro, e não prejuízo. Por isso, é essencial entender como identificar as melhores moedas – e para isso não existe fórmula ou ferramenta mágica.

Veja agora os principais passos para você começar a entender melhor o assunto.

## 1. Qual a proposta da moeda?

No mercado da criptomoeda, a proposta é tudo! Vamos contextualizar: a moeda digital, considerada o dinheiro do futuro, simboliza uma nova era do uso de tecnologia nas finanças.

Isso significa que cada nova cripto que surge é como um projeto que, futuramente, poderá se tornar realidade.

Por isso, cada investimento feito precisa ser analisado, pois, o interessante é **investir nos projetos mais promissores**.

Assim como o [Bitcoin](#) propõe uma liberdade financeira com uma moeda que não precisa de organizações intermediárias para funcionar, outras criptomoedas também possuem seus próprios projetos (leia o *white paper*).

Ao analisar qual a proposta de uma cripto, algumas perguntas são interessantes para serem respondidas:

É um projeto inovador?

Quais são as vantagens?

Existem outras criptomoedas propondo a mesma solução? Elas parecem mais promissoras?

Para saber mais sobre **projetos de criptomoedas**, assista o vídeo a seguir:

## 2. E quanto ao roadmap?

O *roadmap* de uma criptomoeda é o **planejamento futuro daquele projeto**. É importante pesquisar sobre isso para ter a certeza que, após o lançamento, a equipe de desenvolvimento já está atenta aos próximos passos.

Dessa forma, você consegue identificar se a cripto possui algum **potencial de crescimento**, se a previsão é continuar ganhando mercado e se vale a pena aplicar.

Caso você chegue até uma moeda virtual e não encontre seu *roadmap*, desconfie: criptos recém-lançados sem planos para continuar crescendo podem ser um *scam* (golpe cibernético) e levar à perda do patrimônio investido.

## 3. A cripto é open source?

Ao começar a pesquisar sobre como analisar criptomoedas é natural encontrar alguns termos do mercado – e o *open source* é um deles.

Ele significa que a moeda possui seu **código-fonte disponível para o público**, ou seja, pode ser acessado por qualquer pessoa.

Na prática, a possibilidade de acessar o código de uma cripto é interessante para que você possa conferir o que está acontecendo agora, se ela está sendo trabalhada e **possui atualizações constantes**.

Além disso, você consegue identificar, também, os profissionais envolvidos no projeto (tanto no *open source* como no site oficial). E é sobre isso a nossa próxima dica sobre como analisar criptomoedas.

#### **4. Quem está desenvolvendo a criptomoeda?**

Um bom projeto pede uma equipe qualificada em seu desenvolvimento. Por isso, descobrir o time que está elaborando o projeto é fundamental.

Esse tipo de informação não é difícil de encontrar, em geral, no site oficial da moeda você pode conferir não apenas o nome, mas também as **profissões, títulos e experiências dos desenvolvedores**.

Algumas vezes pode ser que você identifique pessoas públicas no desenvolvimento do projeto. Apesar de não ser um critério eliminatório, é um indicativo de credibilidade.

#### **5. Como é a comunidade da moeda?**

Outro ponto positivo no hora de analisar criptomoeda é observar como funciona a comunidade do projeto. Prefira investir em moedas que possuem uma comunidade maior, que seja ativa e movimentada.

Caso algum dos pontos citados acima não estejam tão claros durante a sua análise, uma alternativa é buscar compreender o comportamento daquela comunidade: ela parece satisfeita? Está sempre atualizada com novidades? Fala em projeções futuras?

Se sim, esses são bons indicativos de que a aplicação pode valer a pena.

Você também pode aprender mais sobre investimentos e análise de criptomoedas com o [curso Segredos do Bitcoin](#). Nele você aprenderá alguns **passos fundamentais para aumentar o valor do seu investimento** fazendo as escolhas certas.

## 6. Qual o seu valor de mercado?

Por fim, mas não menos importante, analisar o valor de mercado do cripto ativo é um ponto-chave quando falamos em como analisar criptomoedas.

Antes de investir, procure informações sobre o *market cap* (capitalização) da moeda virtual.

Em geral, criptos com valores de mercado altos são as que possuem mais dinheiro investido, portanto, são mais conhecidas, relevantes e, por vezes, mais seguras.

É claro que isso não significa que uma queda no valor da moeda não possa acontecer – afinal, uma das maiores características do mercado de criptomoeda é a **volatilidade**.

Mas dificilmente uma criptomoeda com uma boa capitalização irá a zero em questão de horas (a menos que aconteça uma falha expressiva), o que evita a perda total do patrimônio investido. Então, para [começar a investir](#), procure por moedas virtuais que tenham **valor de mercado e boa liquidez** para evitar riscos.

## 7. Quanto investir em criptomoeda?

Depois de “como analisar criptomoedas”, quanto investir é a pergunta de um milhão de dólares – e não há uma resposta certa! A verdade é que as moedas digitais estão passando por um **período de valorização exponencial**, e tudo indica que esse é apenas o começo de um mercado que veio para ficar.

O ideal é iniciar com aplicações de valores mais baixos, para que você possa entender melhor o mercado, testar e **identificar os riscos e oportunidades** dessa categoria de investimento.

Dito isso, quanto investir em criptomoedas irá depender de inúmeros fatores, mas [especialistas em investimentos](#) sugerem uma exposição limitada às moedas virtuais.

No vídeo abaixo, descubra como começar a investir em criptomoedas com apenas R\$1.000,00:

# Tendência ou ‘hype’? Criptomoedas NFT ligadas a games valorizaram até 1.207.757% em 7 anos

[https://bit.ly/VALORIZAÇÃO\\_CRIPTO\\_NFT](https://bit.ly/VALORIZAÇÃO_CRIPTO_NFT)

As criptomoedas NFT ligadas a games entregaram as maiores valorizações de 2021, mas ainda há espaço para mais; saiba como acessar as próximas oportunidades

[Leticia Camargo](#)

26 de outubro de 2021 \* 8:30 - atualizado às 15:13



Se você está minimamente antenado ao universo de ativos digitais, deve ter percebido o surgimento desta nova tendência de mercado. Refiro-me às criptomoedas **NFT**, sigla para *Non-fungible Tokens* (em tradução livre, **tokens não-fungíveis**). Mas, apesar de estarem em evidência somente agora, essa classe de criptos chegou ao mercado financeiro muito antes de você se dar conta, por meio de obras de arte.

O **primeiro NFT** a “dar as caras” pelo mundo foi criado pelo artista Kevin McCoy e pelo empreendedor Anil Dash, **em 2014**, durante um evento no Museu de Arte Contemporânea em Nova York. “*Quantum*” foi a primeira obra de arte a ser associada a um certificado do tipo NFT e, anos mais tarde, foi leiloadada e recebeu o primeiro lance de **US\$ 140 mil** (o mesmo que R\$ 760 mil) um dia após o início das vendas online.

O que talvez poucas pessoas imaginassem é que os ativos NFT extrapolariam o âmbito das artes e assumiriam uma importante posição na economia moderna. Hoje, eles são responsáveis por gerar **certificados de autenticidade digital** a músicas, vídeos, jogos, filmes, times esportivos como os de futebol e de basquete, imagens e até mesmo aos famosos memes da internet:

# Meme 'Chloe' é vendido em formato NFT por US\$ 73.900

Olhar de desaprovação ficou famoso em todo o mundo após ser publicado pela mãe da garota, em 2013. Arquivo foi arrematado como um certificado digital por valor equivalente a mais de R\$ 390.000.

Manchete diz que o meme 'Chloe' foi vendido em formato NFT por US\$ 73.900 (o mesmo que R\$ 390.000).

Mas, apesar de terem ganhado notoriedade ano após ano desde 2014, foi somente em 2021 que os ativos NFT "deslançaram". Para você ter uma ideia, segundo relatório publicado pelo site *Nonfungible.com*, mais de **US\$ 2 bilhões** foram gastos em NFTs nos primeiros três meses de 2021, um aumento de **2.100%** em relação ao 4º trimestre de 2020.

No entanto, alguns ativos específicos dentro da classe de NFTs têm se destacado. Eles tiveram valorizações de até **1.207.577%** dentro de 7 anos, ainda não foram descobertos por boa parte dos investidores e a melhor parte, estão surfando a onda de um mercado em plena ascensão.

Não sabe a quais ativos me refiro? Trata-se das **criptomoedas NFT ligadas a games**. Elas se tornaram um fenômeno nos últimos meses por estarem inseridas em um modelo de jogo virtual inovador chamado "*play-to-earn*" (do inglês, **jogue para ganhar**). O modelo atrai milhares de jogadores dos mais diversos países devido à possibilidade de ganhar dinheiro.

E não estou falando de quantias pequenas, mas sim da chance de ganhar **milhares de reais sem sair de casa**. Basta fazer uma rápida pesquisa no Google e você encontrará casos de jogadores que já lucraram até **R\$ 12.500 em um mês**, mesmo com pouca experiência, por cumprirem as propostas do jogo e, desta forma, sendo remunerados por isso.

A boa notícia é que é **possível ganhar quantias similares** (e quem sabe até maiores do que esta) **sem precisar jogar**. Isso porque as criptomoedas NFT ligadas a games fazem parte da blockchain da **Ethereum**, o que possibilita que elas sejam negociadas como qualquer outro ativo digital, permitindo-o lucrar com as valorizações exponenciais dos jogos:

Ativo	Retorno
GameCredits	1207757,14%
Axie Infinity	56036,36%
Enjin Coin	13216,26%
Decentreland	12712,38%
Refereum	7304,28%
MEgaCryptoPolis	7075,74%
Ultra	4852,07%
Illuvium	1902,55%
The Sandbox	1860,39%
Loot	1715,58%
Decentral Games	1626,12%
Revv	1368,75%
Smooth Love Potion	1347,88%
ChainGuardians	1192,18%
PlayDapp	1147,94%
CryptoKitties	873,07%
MyCryptoHeroes	562,79%
AaveGotchi	437,73%
GameSwap	374,46%
CryptoPunks	115,41%

A tabela mostra principais valorizações do criptomercado relacionadas à moedas digitais ligadas a jogos. Fonte: Reprodução Empiricus

Como você pode ver no gráfico acima, as criptomoedas ligadas aos NFTs de games já tiveram valorizações de até um milhão por cento. Como foi o caso da **GameCredits**, que em um período de 7 anos teve *upside* de **1.207.757%** (entre 04/09/2014 e 03/09/2021).

E, se você não pegou nenhuma das valorizações listadas acima, não tem problema. A iHit está disponibilizando 1 novo ativo promissor para surfar a onda NFT.

Afinal, criptomoedas ligadas a games são tendência ou só ‘hype’? Apesar de tudo que lhe apresentei acima, pode ser que você ainda esteja suspeitando do potencial das criptomoedas NFT ligadas a games. Afinal, elas são mesmo uma tendência de mercado ou não passam de “hype”?

A onda de otimismo com os tokens não-fungíveis surgiu no primeiro semestre de 2021, quando investidores de todas as partes do mundo se interessaram pelos ativos. O motivo foi que diversas **celebridades** decidiram fazer certificados digitais de objetos de valor e, naquele momento, o ecossistema testemunhou sim um tremendo “hype”. Foi neste mesmo período em que o artista **Beeple** embolsou **US\$ 69 milhões** com uma única obra sua:

# Investidor que comprou o NFT do artista Beeple por US\$ 69 milhões diz que teria pago ainda mais

Manchete diz que investidor que comprou NFT do artista Beeple pagou US\$ 69 milhões e teria dado mais.

Meses depois, o mercado teve uma baixa e houve até a hipótese de que esse teria sido o fim da linha dos ativos NFT, assim como o **bitcoin**, que também sofreu uma queda brusca no terceiro trimestre deste ano. Mas o tempo provou que essas tecnologias não são apenas moda e vieram sim para ficar, sobretudo a tendência NFT nos jogos.

Digo isso pois, ao contrário das demais criptomoedas negociadas em blockchains, as criptos ligadas a games são algo sólido, com **previsibilidade de receita, lucro e Ebitda**, assim como as empresas da bolsa de valores. Não se trata de ativos de mera especulação, que não possuem fundamentos que justifiquem a valorização, isso porque a classe de NFTs ligados a games atua da seguinte forma:

Se o jogo vai bem, tem crescimento na receita e aumenta o número de jogadores, o token não-fungível utilizado na plataforma valoriza; e

Se o jogo vai mal, o token simplesmente começa a cair.

Você deve ter assistido a esse movimento com o emblemático **Axie Infinity**, jogo virtual que tem como token de governança a criptomoeda **AXS**. Ele foi lançado no fim do ano passado e, dentro de 9 meses, valorizou impressionantes **10.400%**, sendo a criptomoeda que mais entregou lucros aos investidores no ano de 2021.

Mas não se engane, o Axie Infinity não foi o primeiro jogo a desbravar o universo NFT. Antes dele, tivemos o **CryptoKitties**, jogo que surgiu como um grande mercado digital no qual jogadores comercializavam pequenos gatinhos associados a NFTs, por meio da blockchain da **Ethereum**. Desde então, esse mercado de jogos atrelados a tokens não-fungíveis apenas tem crescido e se aperfeiçoado.

Até recentemente, a rede Ethereum era a única blockchain que suportava o processo de criação de NFTs. No entanto, ela começou a enfrentar problemas de taxa de transferência e o custo de criação



de NFTs disparou. Agora, o desenvolvimento em cadeias mais novas, como **Binance, Smart Chain, (BSC), Cosmos, EOS e Polkadot** possibilitam custos mais baixos.

Isso quer dizer que a tendência dos jogos ligados a NFTs não deve parar por aqui e está longe de ser só “hype”. E, se você quiser entrar nessa empreitada,

*“Os jogos desenvolvidos em blockchain estão sendo uma poderosa porta de entrada para o universo cripto” - Bernardo Teixeira, CFO da Ripio*

A plataforma reconhece que este é um mercado ainda novo e, por isso, repleto de tabus. Sendo assim, tem como objetivo facilitar que novos investidores possam conhecê-lo. E, se por um acaso você nunca investiu em criptomoedas na vida, pode ficar tranquilo: além de facilitar o investimento, a Ripio ainda disponibiliza um [material completo para ajudá-lo em seu primeiro aporte](#).

Daqui alguns anos, pode ser que, ao invés do bitcoin, estejamos comentando sobre a valorização extraordinária que alguns ativos digitais que hoje ainda são novos e fora do radar entregaram aos investidores. Se quiser estar do lado de quem lucrou com este movimento, aqui está a sua oportunidade.

#### **Leticia Camargo**

[leticia.camargo@seudinheiro.com](mailto:leticia.camargo@seudinheiro.com)

É repórter do Seu Dinheiro. Está cursando jornalismo na Universidade de São Paulo (ECA-USP), já passou por agência de marketing digital, onde trabalhou com estratégias de SEO e marketing de conteúdo.

# Mercado de NFTs cresce 20 vezes em 2021 e ganha popularidade no Brasil

NFTs já não são coisa só de quem é super entendido em novas tecnologias e vêm ganhando um empurrãozinho em sua popularidade por aqui ao ser utilizado por artistas e influenciadores brasileiros. O comunicador digital Felipe Neto se juntou ao seu sócio João Pedro Paes Leme para se lançar neste novo mercado

Por Weruska Goeking, Valor Investe — São Paulo  
05/07/2021 00h00

Será que dá para ser dono de um tweet, de um meme ou de uma obra criada na internet? A mesma tecnologia que permitiu a criação do [bitcoin](#) tornou possível que se controle a propriedade de ativos digitais e tem dado tão certo que ela tem sido usada também para identificar quem é dono de direitos e outros ativos no mundo físico.

Estamos falando aqui de numa nova sigla que ganhou popularidade nos últimos meses. São os **NFTs**, uma abreviação de “Non-Fungible Token”, ou tokens infungíveis, no bom e velho português. Esse mercado movimentou US\$ 2 bilhões no primeiro trimestre deste ano, montante mais de 20 vezes superior ao observado nos três meses anteriores e 131 vezes todo o dinheiro movimentado entre janeiro e março de 2020, segundo dados do site NonFungible.com, que reúne informações do setor.

Tokens são um tipo de criptoativo que dão ao seu detentor, de forma digital, a propriedade ou algum tipo de direito sobre produtos e serviços do "mundo real". O valor desse arquivo está, então, atrelado àquilo que ele representa. Os NFTs podem ser aplicados a praticamente qualquer item digital, como textos, músicas, jogos eletrônicos, arte, memes... a lista é praticamente infinita.

O número de carteiras ativas de NFTs, ou seja, que interagiram com algum token desse tipo, subiu 26% em relação ao quarto trimestre e 159% ante os primeiros três meses de 2020, chegando a

142.863 no fim de março deste ano. Vale lembrar que uma pessoa pode ter mais de uma carteira desse tipo.

#### Mercado de NFTs

	1º tri de 2020	4º tri de 2020	1º tri de 2021
Carteiras ativas	55.168	113.311	142.863
Compradores	21.770	33.821	73.777
Vendedores	14.643	14.558	33.377
Volume negociado	US\$ 15,289 milhões	US\$ 93,845 milhões	US\$ 2.021 bilhões

Fonte: NonFungible.com

O padrão de tecnologia em torno dos NFTs já existe há mais de 10 anos, mas esse mercado começou a se formar há cerca de três anos, explodindo em popularidade nos últimos sete meses, conta Gabriel Aleixo, diretor de pesquisa e desenvolvimento de novos negócios da consultoria de software Hathor Labs.

Entre as razões apontadas para o crescimento exponencial do setor estão a forte valorização das criptomoedas neste ano e a comercialização de NFTs milionários, como uma obra de arte virtual do artista Beeple vendida por quase US\$ 70 milhões nos Estados Unidos em março.

As cifras milionárias começaram a ganhar as manchetes. "Pessoas jovens ganharam muito dinheiro. Foi uma conjunção de artistas criando NFTs e muito dinheiro em circulação. Faltava dinheiro para tracionar esse mercado e ele chegou - uma parte dele para ficar", diz Aleixo.

Praticamente metade do dinheiro desse novo mercado (48%) circula em torno de itens colecionáveis. "O hábito de colecionar coisas faz parte da natureza humana desde sempre, e isso se mantém na era digital", afirma Mayra Siqueira, gerente regional da Binance Brasil.

Não à toa, a Binance, que é a maior plataforma de negociação de criptomoedas do mundo, lançou em 24 de junho o Binance NFT Marketplace, trazendo em sua estreia leilões de obras de arte como "Três Auto-Retratos", de Andy Warhol, e a peça "Divina Comédia: recriada", recém-digitalizada, de Salvador Dali. "É um universo que só tende a crescer com a possibilidade de coleções digitais", diz Siqueira.

Apesar das cifras milionárias que chegam às manchetes, há NFTs bem mais baratos. E parte do "encantamento" dos NFTs é que praticamente qualquer pessoa pode ter acesso a essa tecnologia e tudo o que ela pode oferecer.

"Qualquer um consegue criar um NFT de diferentes formatos. Para criar um NFT, o usuário precisa ter uma carteira de criptomoeda, geralmente de ETH ou BSC (Binance Smart Chain), ter o arquivo que deseja transformar em NFT e a taxa de gás em sua carteira", explica Mayra Siqueira.

Todo NFT tem o chamado "custo de gás", que é uma taxa da rede que o usuário usa para gerar o token, além da porcentagem que as plataformas cobram sobre a negociação, caso a NFT seja vendida. Para Siqueira, os preços astronômicos que tanto vêm chamando a atenção devem se ajustar, tornando- o mercado mais democrático e acessível.

"Como tudo que é novo, existe um hype e um frisson muito intensos, mas com o tempo o próprio mercado e os preços se ajustarão, os trabalhos sérios se consolidarão e veremos mais um caso de uso super relevante para os criptoativos causar impacto", diz.

Para quem se preocupa com a segurança da negociação de ativos que existem apenas na internet, Marco Jardim, diretor de tecnologia da Investtools, explica que o uso do blockchain - base de todo NFT - garante a segurança das operações. "Tudo é assinado criptograficamente e a chave 'impressa' naquele NFT prova que você é o dono. É uma tecnologia que está funcionando há 10 anos, nunca foi hackeada, nunca ficou fora do ar", afirma.

### **No radar de influenciadores**

Os NFTs já não são coisa só de quem é super entendido em novas tecnologias e vêm ganhando um empurrãozinho em sua popularidade por aqui ao ser utilizado por artistas e influenciadores brasileiros. O comunicador digital, e gigante das redes sociais, Felipe Neto se juntou ao seu sócio no estúdio de conteúdo Play9, João Pedro Paes Leme, para lançar a plataforma 9Block em 27 de junho, oferecendo em sua estreia artes digitais atreladas ao youtuber.

Os NFTs de Felipe Neto que se esgotaram rapidamente - apenas duas horas - foram justamente os mais caros. Apesar do apelo incontestável que o comunicador tem entre seus seguidores, João Pedro Paes Leme, sócio-fundador da Play9, avalia que a "velocidade absurda" das vendas dos itens de maior preço sinaliza que os principais compradores foram investidores e não fãs comuns. "As artes mais raras custavam R\$ 500, isso é 'ticket médio' de investidor", diz Leme, destacando que 39 pessoas adquiriram os 50

NFTs disponíveis. Há itens mais baratos, a partir de R\$ 100, na plataforma.

Para quem estranha de início ler sobre a entrada de Felipe Neto no mercado de NFTs, ele lembra que sempre gostou de "desbravar novos mercados" e se "arriscar em inovação". "O mercado de NFT parece promissor justamente por ser disruptivo e ter um quê de 'maluquice' e nada me encanta mais que isso", afirma.

Consciente de seu poder de influência, Felipe Neto quer ajudar a popularizar os NFTs no Brasil "com muita responsabilidade, mostrando que isso é um negócio sério e voltado para o público adulto", enfatiza.

Paes Leme explica que o objetivo é que a 9Block abra espaço para vários artistas brasileiros. "Nas próximas coleções teremos muitos influenciadores, na maior parte nativos digitais, do Instagram, TikTok, e também muitos artistas que são artistas gráficos que têm dificuldade em expor suas obras e vender em outros tipos de plataformas", diz.

A remuneração da plataforma virá de um percentual cobrado pela negociação das obras. "Fizemos a opção de não cobrar taxa para botar a arte à venda ou para o usuário se registrar para a compra", explica Paes Leme.

"É super democrático. Quem interage com qualquer e-commerce consegue comprar os NFTs", afirma Guto Martino, diretor de marketing da Hathor, que auxiliou no projeto da 9Block, que aceita pagamentos via cartão de crédito e Paypal, além dos usuais bitcoins, litcoins e ether - em mais um passo desse mercado para fora do nicho de "cripto experts".

Embora esteja ao alcance de praticamente todos, os NFTs não são necessariamente para qualquer um. "Não é uma aventura na qual você deve arriscar seu dinheiro sem entender o que está fazendo. Precisamos explicar e educar as pessoas sobre o que são os NFTs e como as pessoas podem criar suas coleções e investir", afirma Felipe Neto.

Com a atenção que qualquer novo mercado recebe, é comum que alguns "espertinhos" busquem se aproveitar da situação. Para evitar cair em golpes, a recomendação de Mayra Siqueira é a mesma válida para qualquer outro ativo no mundo dos investimentos: buscar informação. "É preciso estudar e entender onde está aportando o dinheiro antes de fazer qualquer movimento. No caso dos tokens não fungíveis, é preciso entender sobre o ativo em si e também e sobre a plataforma na qual ele está inserido", alerta.

Felipe Neto afirma que, junto de seu sócio, já vem estudando as melhores maneiras de levar educação financeira para o público de sua plataforma e afirma que vai "combater veementemente qualquer tipo de prática maliciosa" dentro da 9Block. "Nosso maior interesse é desenvolver uma plataforma acessível e simples para que artistas, investidores e colecionadores possam operar com o máximo possível de segurança", diz.

### **Mercado secundário**

Enquanto alguns segmentos que surgiram antes, como o de investimentos em startups, ainda penam para construir um mercado secundário (de compra e venda entre os usuários, após a emissão do ativo), os entusiastas de NFTs já têm se organizado e essa divisão de negócios vem crescendo significativamente.

O mercado secundário de NFTs de arte, passou de 35% do volume financeiro negociado em 2020 para 61% no primeiro trimestre deste ano, segundo levantamento do NonFungible.com, que aponta nesse movimento um "sinal claro de especulação de colecionadores".

Entre os NFTs de colecionáveis, o mercado secundário já representava metade das vendas no primeiro trimestre, enquanto era de apenas um terço em 2020, enquanto no setor de esportes os novos ativos ainda atraem mais atenção do que o mercado secundário. "Já é um volume representativo e a tendência é só aumentar", afirma Mayra Siqueira.

### **Bolha?**

O salto em popularidade dos NFTs neste ano já é apontado por alguns especialistas como um sinal de bolha e, segundo um levantamento realizado pelo site Protos, ela já teria até estourado. O pico teria ocorrido em 3 de maio, quando foram negociados US\$ 102 milhões em NFTs em um só dia. Na primeira semana daquele mês trocaram de mãos US\$ 170 milhões em NFTs, mas esse patamar tombou 89%, para US\$ 19 milhões, na primeira semana de junho.

Os preços dos NFTs em geral subiram muito nos últimos meses. Se valiam, em média, US\$ 142 em outubro de 2020, saltaram 956% até fevereiro, para US\$ 1.500, mas vale lembrar que parte desse valor foi "inflado" por leilões de NFTs raros e de artistas famosos, ou seja, não representa uma valorização homogênea de todo o mercado. Para Aleixo, esse fenômeno de disparada de preços é o mesmo que ocorre em outros mercados, incluindo o tradicional de ações, devido ao excesso de liquidez injetado recentemente pelas grandes economias como forma de amortecer os impactos da crise gerada pela pandemia de covid-19.

Mayra Siqueira também lembra que é possível o surgimento de uma bolha em qualquer mercado em que exista a possibilidade de especulação,. No caso dos NFTs, isso não é diferente. "Não podemos esquecer que ao comprar um NFT, um usuário não necessariamente está procurando rendimentos. Os NFTs são também uma possibilidade de colecionar artes digitais. Se existe uma bolha neste mercado, e se a mesma estourar, pode servir para separar os especuladores dos colecionadores", avalia.